

Do IED, 15% são trazidos por bancos

Em 2010, o estoque total de investimento estrangeiro direto (IED) no Brasil, que, teoricamente, vai para o setor produtivo da economia, chegou a US\$ 660,5 bilhões, equivalente a 30,8% do PIB. Bancos, corretoras e financeiras respondem por 15,1% do total, ou US\$ 99,516 bilhões

O valor, apurado pelo Censo de Capitais Estrangeiros no país do Banco Central (BC), este ano foi revisto para cima em US\$ 188 bilhões, porque o BC passou a considerar a valorização dos ativos após o ingresso no país.

Ainda segundo o BC, esse estoque de investimentos é dividido em duas partes: participação no capital da empresa

e empréstimos intercompanhia. No caso da participação de capital, o estoque atingiu US\$ 579,6 bilhões, 27% do PIB. O estoque de IED – empréstimos intercompanhia, estatística divulgada pela primeira vez no censo, atingiu US\$ 80,9 bilhões. Essa modalidade de financiamento é vista por muitos como ferramenta para mascarar aplicações financeiras de curto prazo.

O economista Reinaldo Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que estima em US\$ 700 bilhões o passivo externo financeiro líquido, observa que o dado do BC evidencia duas falhas do modelo econômico: dependência do capital espe-

culativo e desnacionalização da economia, já que as empresas compradas por estrangeiros passam a remeter lucros e dividendos para seus proprietários fora do país.

“As projeções do FMI são de que o Brasil deverá experimentar recorrentes déficits de transações correntes do balanço de pagamentos, de 3% a 3,5%, até 2016. Esses déficits crescerão, de US\$ 60 bilhões, em 2011, para US\$ 120 bilhões, em 2016. Isso é um significativo crescimento do passivo externo do país no médio prazo”, alerta, acrescentando que os indicadores põem o país em “trajetória de risco crescente de crise cambial, financeira e real no futuro próximo”.